

PRINCIPIOS ORGANIZATIVOS DO MST

I. Método de Direção Política

1. **Direção coletiva.** Todas as instancias do MST desde a base até a direção nacional deve ser formada como comissões coletivas (em torno de 15 companheiros) na forma de colegiado e sem distinção de poder.
2. **Divisão de Tarefas.** Em todas as atividades e instancias deve-se distribuir as tarefas entre o maior número possível de companheiros/as e dar responsabilidade individual pelas tarefas e funções.
3. **Disciplina.** Disciplina significa respeitar o que foi decidido no coletivo. E cada companheiro precisa cumprir com suas tarefas e obrigações.
4. **Planejamento.** Todas as atividades a serem desenvolvidas precisam ser planejadas antes, e distribuída as responsabilidades e funções. Dentro do planejamento inclui-se a necessidade de recursos econômicos e humanos, o cronograma das atividades, o controle do desempenho das atividades e a avaliação das atividades.
5. **Crítica e auto-crítica.** Em todas as instancias e comissões deve-se adotar a prática de avaliações periódicas, aonde cada membro tenha a humildade de realizar sua autocrítica e ao mesmo tempo criticar os erros individuais e coletivos dos demais. Esse método é necessário para corrigir nossos erros. As críticas somente devem ser feitas em reuniões., no coletivo. Críticas fora da instancia, do coletivo, vira fofoca e gera um problema a mais.
6. **Estudo.** Cada militante, membro de instancias ou não deve ser estimulado e ser desafiado a sempre estudar. Conhecer os documentos da organização, estudar a realidade da sua região, do país. Sem estudo não há conhecimento. Sem conhecimento não direção correta.
7. **Vinculação permanente com as massas.** Todos os dirigentes, em todos os níveis devem manter vínculos permanente com o povo. Participar das atividades nas bases, envolver-se conhecer e participar junto, em todos os momentos difíceis e de celebração.

II- METODO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Compreende-se por método de trabalho, todas as formas que devemos priorizar no trabalho de organização do povo.

1. Trabalho de base

Devemos nos dedicar permanentemente ao trabalho de conscientização, de esclarecimento, de debate com as bases. É esse trabalho de conscientização e de organização do povo, nas bases, em grupos de famílias, núcleos de militantes que gera a força organizada, em torno de um mesmo objetivo.

2. **Lutas de massa.** A força do povo organizado somente pode se manifestar e pressionar para alcançar seus objetivos quando o povo lutar. Nada pode substituir a mobilização e a luta de massa. É ela que altera a correlação de forças, é ela que conscientiza o povo. As negociações são necessárias mas devem vir como consequência das lutas de massa.
3. **Formação de militantes, de quadros.** Toda organização social somente progride, avança, se tiver um programa de formação de seus militantes e quadros. Os militantes são como a espinha dorsal do corpo da organização. São eles que dão suporte e garante a

perenidade da organização social. Devemos sempre dedicar tempo, recursos e planejar em todos os espaços da organização e em todos os níveis, atividades de formação.

4. **Desenvolver a mística.** O povo se aglutina, se unifica, se mobiliza em torno de sentimentos. Os sentimentos são expressos, por práticas de valores, (como a solidariedade, por exemplo) celebrações, atividades culturais e símbolos. Por isso a mística deve expressar os sentimentos do projeto, da mudança, e dos valores sociais que queremos pregar. E deve estar presente em todas nossas atividades.
5. **A prática de valores.** Todos os membros da organização e sobretudo seus militantes e dirigentes devem nortear sua conduta por valores sociais baseados na solidariedade, na igualdade e na justiça social. Esses valores compõem a nossa ética e devem ser praticados quotidianamente.
6. **A democracia participativa.** Por mais sabido que um militante seja, ela não detém, nem a verdade absoluta, nem o poder de decisão. É melhor errar com o povo, do que acertar sozinho. Por isso devemos zelar, para que sempre haja um processo de discussão, de debate, com a base social. E a partir do debate, em grupos de família, em núcleos, tomar as decisões, pela vontade da ampla maioria. Os dirigentes devem consultar permanentemente o povo. E não apenas comunicar a eles, as deliberações das instâncias “superiores”. Nada é mais superior e importante do que o povo organizado na base. Afinal a nossa força real só existe se o povo estiver consciente e se mobilizar rumo a um mesmo objetivo. E para isso somente ele pode decidir.
7. **Autonomia financeira.** Nenhuma organização social vai longe se não caminhar com suas próprias pernas. Isso significa que devemos buscar formas autônomas de garantir os recursos econômicos necessários para todas as atividades da organização.

III - QUALIDADES IMPRESCINDÍVEIS DE UM MILITANTE SOCIAL

1. **Humildade.** Respeitar sempre a opinião dos demais e da maioria. Ouvir mais do que ditar. Aprender mais do que ensinar. Nunca se esquecer que a força vem do povo organizado.
2. **Espírito de sacrifício.** Um militante só o é, se estiver disposto a sacrificar-se mais do que o povo.. Terá que ser o primeiro no trabalho e na pior tarefa e o último na hora da comida e da festa.
3. **Ser exemplo na prática de valores.** E indignar-se diante de qualquer injustiça, contra qualquer pessoa, em qualquer parte do Brasil e do Mundo. E ser caprichoso com nossa saúde e aparência. Ser caprichoso e cuidar da natureza e dos bens coletivos: na comunidade, no movimento e na sociedade.
4. **Ser solidário e praticar companheirismo com todos.** Independente de função social no movimento, de etnia, cor, sexo, idade ou credo religioso.
5. **Ser estudioso.** Quem acha que já sabe tudo, não sabe nada. Todo dia é momento de aprender mais alguma coisa..
6. **Ser trabalhador.** Só o trabalho cria riqueza, transforma a natureza. Só o trabalho nos dignifica como seres humanos inteligentes. Ser o primeiro em todas as tarefas. A ociosidade é a mãe de todos os vícios.
7. **Cultivar sempre a utopia de uma sociedade igualitária, justa e socialista.** A arte de nossa política é transformar o impossível em possível. E cultivar a utopia de uma nova sociedade com alegria e beleza.